

A Águia⁷

Ana Maria Ramos Sanchez Varella⁸



Escolhi a história da águia para representar o momento do ser ao fazer: um caminho para a humanidade, mesmo sabendo que a forma como ela é contada seja metafórica e não tenha embasamento científico. Os ornitólogos consultados, afirmam que o processo de automutilação apresentado é raro e ocorre apenas em casos de aves que são levadas ao cativeiro e devido ao estresse excessivo. Porém esse processo as leva à morte e não à renovação.

A história da águia apresenta uma excelente fonte metafórica para repensarmos nossa trajetória de vida, porque durante a vida temos fases do repensar, do recomeçar, para que consigamos vivenciar o processo de renovação. Para isso precisamos nos livrar dos ranços, dos ressentimentos.

⁷ A águia é a ave que possui maior longevidade da espécie. Chega a viver setenta anos. Dizem que para chegar a essa idade, aos quarenta anos ela tem que tomar uma séria e difícil decisão. Aos quarenta ela está com as unhas compridas e flexíveis, não consegue mais agarrar suas presas das quais se alimenta. O bico alongado e pontiagudo se curva. Apontando contra o peito estão as asas, envelhecidas e pesadas em função da grossura das penas e voar já é tão difícil! Então a águia só tem duas alternativas: Morrer, ou enfrentar um dolorido processo de renovação que irá durar cento e cinquenta dias. Esse processo consiste em voar para o alto de uma montanha e se recolher em um ninho próximo a um paredão onde ela não necessite voar. Então, após encontrar esse lugar, a águia começa a bater com o bico em uma parede até conseguir arrancá-lo. Após arrancá-lo, espera nascer um novo bico, com o qual vai depois arrancar suas unhas. Quando as novas unhas começam a nascer, ela passa a arrancar as velhas penas. E só cinco meses depois sai o formoso vôo de renovação e para viver então mais trinta anos. Disponível em: vidanet.org.br, capturado em 27/10/11.

⁸ **ANA MARIA RAMOS SANCHEZ VARELLA:** Pós-doutora em Interdisciplinaridade. Doutora em Educação: Currículo, linha de pesquisa Interdisciplinaridade. Mestre em Gerontologia, Psicopedagoga - PUC/SP. Contato: anamariarsv@gmail.com. Site Pessoal: <http://www.anamariavarella.com.br>

A águia é a representação do refazimento de energias, de renovação, de aceitação inconsciente. Em seu processo de reconstrução ela precisa se desconstruir para se reconstruir. Ela é a mostra clara de que a criatividade é uma das formas de abertura de consciência e sentidos.

Quando escolhemos mudar e nos recusamos a seguir e nos consideramos vítimas, estamos escolhendo ver a vida do ponto de vista da águia. Precisamos ficar atentos aos sinais sutis que nos informam a necessidade da mudança.

O que não podemos nos esquecer é que em nossa vida diária precisamos também utilizar de criatividade para transformar nosso dia a dia. A águia é a própria representação do salto quântico citado por Amit Goswami.

Como fazer isso?

Ele afirma que a criatividade é o alimento para a alma. Significa então que precisamos alimentá-la no dia a dia para não morrermos, para não cairmos na tristeza ou desânimo. Além disso a criatividade não é apenas nossa preparação para o novo século mas também para o estágio seguinte de nossa evolução. A pergunta é como darmos esse salto quântico da evolução neste momento?

Não há tempo a perder, nossa responsabilidade pede comprometimento, responsabilidade, movimento para não ficarmos retidos em nossa evolução. Percebe-se desde já a importância de desenvolver flexibilidade diante das situações. Isso em muito ajudará os novos processos de adaptação. Na educação isso é fundamental. Estar aberto a críticas, a fim de processar mudanças internas para produzir também as externas. As mudanças atingem todos, mexem com as estruturas íntimas.

A sociedade exige transformações e adaptações, quase não há tempo para pensar e poder agir. Há quebra de valores, de expectativas, mas é imprescindível que a vida continue e que o ser se mantenha equilibrado e resistente. Com certeza, o organismo humano recebe uma carga negativa muito forte: o impacto das mudanças transformadoras da sociedade. A partir daí se sente ameaçado, em situação de risco. É um momento de desequilíbrio. A resiliência deve surgir a partir de então, para fortalecer o ser e evitar que cometa loucuras em virtude de seu estresse mental. Muitos professores não agüentam a violência e estresse, apresentados nas escolas, sentem falta de apoio, não conseguem gritar por mudanças, alunos violentos e problemas sociais com certeza são fatores desestimulantes e se eles não conseguirem reagir são afastados para tratamentos médicos ou mesmo abandonam a profissão. Os que conseguem ultrapassar as barreiras negativas e incômodas que se apresentam, os que conseguem essa superação, são resilientes. Até aqui ela se define como a capacidade que o ser tem de responder de forma mais consistente aos desafios e dificuldades que a vida impõe. A partir do que os autores afirmaram na revisão da literatura e de estudos por mim realizados na área durante pesquisas com histórias de vida, cheguei a algumas conclusões. Resiliência é o conjunto de vínculos construídos pelas pessoas no decorrer da vida que ajuda a ultrapassar as grandes dificuldades. É importante

destacar os tipos de vínculos vivenciados com o trabalho, com a espiritualidade, religiosidade, solidariedade, família etc. Outros vínculos podem existir e ajudar as pessoas.

É imprescindível destacar que o vínculo por si só não é tudo. Deve haver uma interação entre vivência e atitude. Eles serão componentes fundamentais de superação para o indivíduo ter energia suficiente e continuar crescendo íntima e externamente.

Quando a mediocridade e o consumismo produzem em massa fome nas almas, as pessoas realmente criativas de nossa sociedade, no lugar de serem os heróis que devemos seguir para que a consciência evolua, são os forasteiros dos quais devemos desconfiar porque são perigosos.

Somente poderemos respeitar as pessoas criativas se nós mesmos apreciarmos tanto a criatividade a ponto de nos tornarmos produtores e consumidores do alimento para a alma.

A criatividade tem um significado muito importante em nosso autodesenvolvimento e evolução. O ativismo quântico nos incentiva a compreender a natureza quântica da criatividade e o processo criativo e praticá-lo com consciência. Precisamos valorizar mais o processo criativo nas artes, nas humanidades, nas ciências. Quando nos sentimos inspirados a colocar a criatividade no centro de nossa vida e sincronizá-la com o movimento vital com o movimento evolucionário da consciência, estamos prontos para tornar uma só coisa interior e exterior, masculino e feminino. Até para transformarmos nossas emoções negativas precisamos mexer com nossa criatividade no domínio do vital. A prática do amor incondicional pode ser um caminho.

Cada um de nós tem um modo único de vivenciar o amor. Se em nós houver um pouco de alegria, de paz, transmitiremos ao mundo o que há de melhor em nós. Viver em um caminho de criatividade nos dará a chance da renovação constante, a nossa essência espiritual receberá um fortalecimento especial de resiliência e transformação.

